



IV Prêmio Sou do Esporte

ANÁLISE DA GOVERNANÇA NAS CONFEDERAÇÕES ESPORTIVAS DO BRASIL



idealizadores e realizadores



Plataforma de relacionamento entre atletas, Entidades Esportivas e empresas fomentadora e apoiadora de negócios no ambiente esportivo.



soudoesporte@soudoesporte.com.br

Porque criar o Prêmio de Governança?

A plataforma Sou do Esporte, moveu a iniciativa de oferecer o Prêmio de Governança como reconhecimento e estímulo às Confederações que vem demonstrando uma maior iniciativa no sentido de aprimorar suas ferramentas de controle e transparência, pontos muito relevantes para a melhora da Gestão do Esporte no país.

Motivado pelo propósito de contribuir para a constante e sólida evolução da Indústria do Esporte e seus benefícios à sociedade, com uma cultura esportiva cada vez mais forte, a Plataforma Sou do Esporte espera contribuir para o fomento das melhores práticas possíveis na Gestão do Esporte no Brasil.



objetivo

Analizar o status das práticas de Governança nas Confederações Esportivas do Brasil.

objetivos específicos

Analisar externamente aspectos da Governança em atenção as práticas reconhecidas e consagradas globalmente.

Desenvolver e aprimorar uma matriz de indicadores que permita a comparação da Governança entre as entidades de Administração do Esporte no Brasil.

Formar uma escala de Governança de forma a destacar as melhores práticas encontradas.

Estudo de Governança – Introdução – Análise 2018

No ano de 2018 a matriz continuou um documento “vivo” e passou a ter 156 indicadores reunidos dentro dos 5 vetores: **Transparência, Equidade, Prestação de Contas, Integridade Institucional e Modernidade**. Manteve-se a menor subjetividade possível, incorporou-se as obrigações trazidas pela Portaria nº 115 do ME e conceitos trazidos dos estudos internacionais, que valorizaram substancialmente as ações espontâneas e não obrigatórias pela lei.

A metodologia adotada continua privilegiando a **Transparência** como princípio fundamental da Governança, desta forma, como nos anos anteriores a análise foi feita com base em **informações públicas** das entidades e o número de itens que compõem cada vetor determina seu peso na composição da nota final.

Novamente reafirmamos que analisamos a existência ou não das ferramentas de governança e **não a gestão interna das entidades** e que **avaliamos as entidades e não seus dirigentes**. Ressaltamos que as ferramentas de governança não tem fim na sua própria existência, **são instrumentos que precisam ser constantemente utilizados pelos interessados para justificarem sua adoção e comprovarem sua eficácia**. Desta forma podemos atestar que as entidades melhor avaliadas, realmente são as que apresentam no Brasil, os melhores **instrumentos para o efetivo controle social** de suas atividades e decisões de seu corpo diretivo.

Estudo de Governança – Análise Geral dos Vetores

Em relação a análise realizada nos anos anteriores percebeu-se que houve uma diminuição no desvio padrão das avaliações, o que demonstra uma maior homogeneidade da base avaliada, confirmando a tendência de que um maior número de entidades vem dando atenção às práticas de governança. O ponto positivo da análise deste ano é o fato de 10 entidades terem atingido média final superior a 5,5 pontos, sendo que destas 3 ficaram acima de 6 pontos e 3 acima de 7 pontos, que são avaliações que podem ser consideradas satisfatórias também nos padrões internacionais.

Com a ampliação do conceito de **PRESTAÇÃO DE CONTAS**, que além de analisar os demonstrativos financeiros e fiscais, passou a incorporar indicadores de controle social e não obrigatórios por lei, como a atuação dos dirigentes, do Conselho Fiscal e relatórios gerenciais e de atividades, o vetor apresentou uma queda no aproveitamento final, ficando com uma média geral final fraca de 4,3 pontos, em contra partida, o vetor **MODERNIZAÇÃO** apresentou substancial melhora tendo pela primeira vez 8 entidades com nota final acima da média 5, demonstrando uma maior preocupação por parte das entidades de modernizar seus instrumentos normativos e o controlar e dividir o poder dentro da entidade.

Os vetores **EQUIDADE** e **INTEGRIDADE INSTITUCIONAL** mantiveram o padrão dos anos anteriores com médias gerais finais, 5,25 e 5,01 respectivamente, e com pouca amplitude entre as avaliações máximas e mínimas.

Em relação ao vetor **TRANSPARÊNCIA**, que é amplamente abarcado pela legislação brasileira, percebe-se ainda uma grande dificuldade por parte de algumas entidade em publicar seus documentos mais básicos. Ainda existem entidades que nem mesmo seus estatutos podem ser encontrados com facilidade. Enquanto 14 entidades possuem avaliação superior a 5,0 pontos, com 10 acima de 6,0 pontos, 13 entidades tem avaliação abaixo de 4,5 pontos o que é bastante preocupante. Ressalta-se que de maneira geral continua sendo um ponto negativo a pouca preocupação geral com a divulgação de documentos que permitem acompanhar o efetivo funcionamento interno das entidades, como: regimentos internos, calendários de reuniões dos diversos poderes, atas das reuniões realizadas e relatórios de atividades completos e não apenas de atividades esportivas, documentos que impactam na avaliação de diversos vetores e não somente na **TRANSPARENCIA**.

Estudo de Governança – Conclusões Finais

A análise de 2018 confirmou uma tendência identificada em 2017: um número cada vez maior de entidades está aprimorando suas ferramentas de governança além do que determina a legislação brasileira, sinalizando uma incorporação à cultura interna de gestão e não apenas a intenção de “cumprir a lei”, consolidando uma importante mudança comportamental.

Por outro lado, as restrições de acesso a verbas públicas, geradas pela Portaria nº 115 do ME, parece ter “acordado” algumas entidades, e gerado uma corrida a adequação de suas ações e documentos tornando, desta forma, a amostra mais homogênea.

O aumento das notas no Vetor **MODERNIZAÇÃO**, pode estar sinalizando uma outra tendência muito importante e a quebra de um antigo paradigma do ambiente esportivo brasileiro: a resistência na reformulação da estrutura organizacional das entidades e a adoção de mecanismos de controle ao poder absoluto dos presidentes. Neste momento, ainda não se pode afirmar que estamos diante de condutas consolidadas, é necessário aguardar e continuar observando como se dará esta evolução nos próximos anos, para poder entender se foram mudanças pontuais, geradas pelas pressões da sociedade e dos poderes públicos, ou se realmente estamos diante do inicio de uma mudança de paradigma

Estudo de Governança – Conclusões Finais

Neste estudo, por princípios de atuação da Sou do Esportes, apresentamos apenas as notas das 5 entidade melhores avaliadas, porém, o fato de termos neste momento e pela primeira vez, 10 entidades com notas superiores a média (5 pontos), e dentre elas 6 entidades pontuando acima de 6 pontos, parece demonstrar entre as entidades uma percepção das vantagens na adoção das melhores práticas. A curva de aumento das médias gerais é constante e o número de entidades se aproximando desta média geral aumenta paulatinamente. Mudanças de cultura não ocorrem subitamente, precisam de tempo de maturação e aprimoramento, o que pode-se inferir neste momento é que algo parece de fato estar mudando no ambiente esportivo brasileiro. E para melhor.

Indicadores de Governança

O Conjunto de indicadores soma 156 itens, aglutinados nos 5 grandes vetores, a nota final da entidade analisada é obtida através do seguinte cálculo:

$$\star = \frac{(\text{Transparéncia} \times 45) + (\text{Equidade} \times 39) + (\text{Prestação de Contas} \times 21) + (\text{Integridade Institucional} \times 21) + (\text{Modernização} \times 30)}{135}$$

onde

 **Transparéncia**  **Equidade**  **Prestação de Contas**

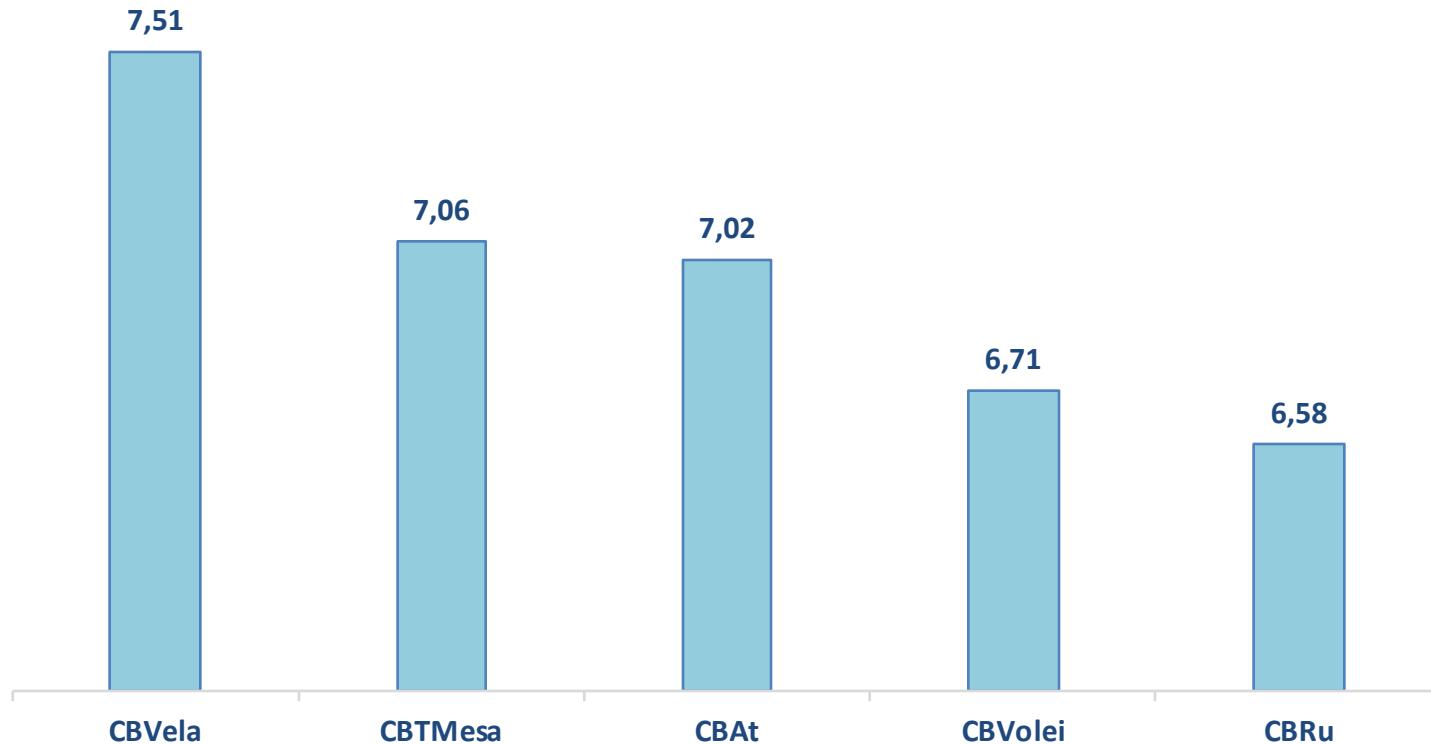
 **Integridade Institucional**  **Modernização**

Estes 5 vetores representam os princípios básicos da boa governança. É pacífico que a adoção de apenas um ou alguns destes princípios certamente não garantem a caracterização de boa governança para uma entidade.

Composição da Nota Final		Total de Itens
Vetor	Itens	156
Transparéncia	45	29%
Equidade	39	25%
Prestação de Contas	21	13%
Integridade Institucional	21	14%
Modernização	30	19%



Pontuação Geral



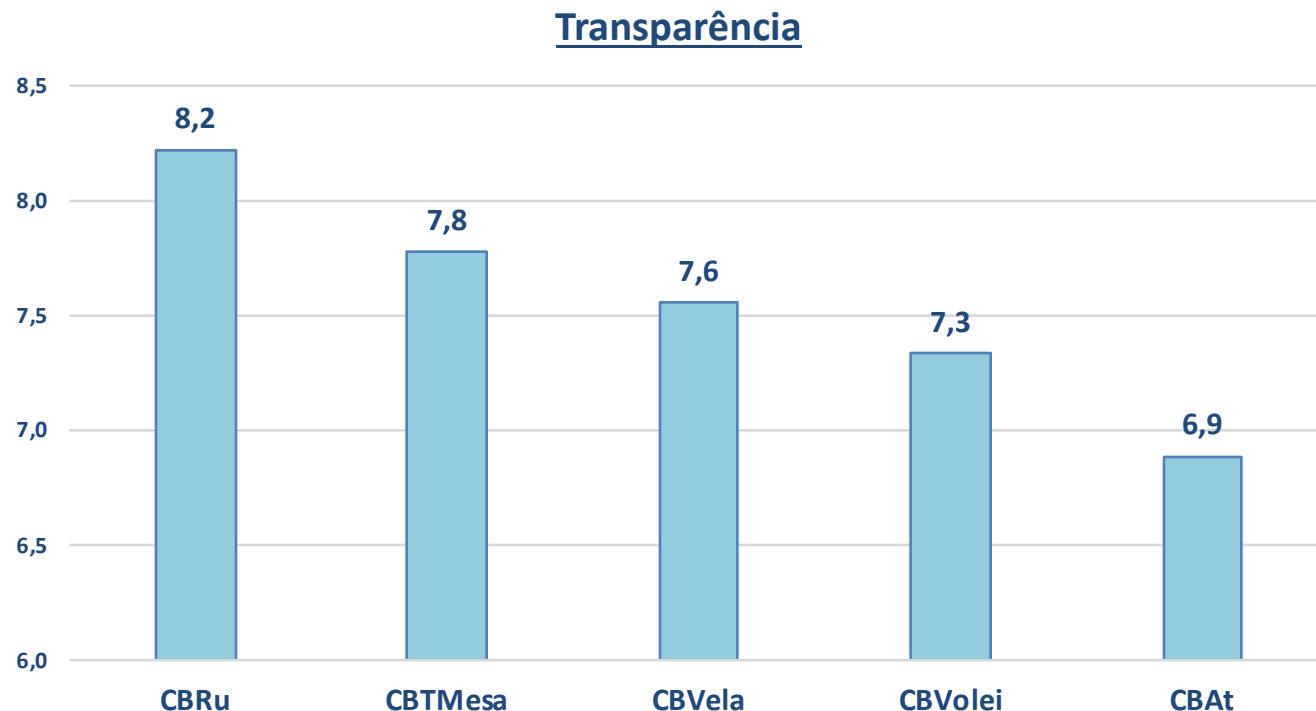


TRANSPARÊNCIA

A transparência é considerada plena em uma entidade, quando esta disponibiliza para todas as partes interessadas as informações que legitimamente seja de seu interesse. É importante não se restringir apenas às obrigações legais.

- Grupos de Análise:**
- (a) Publicação de Documentos Financeiros
 - (b) Convocações e Editais
 - (c) Controles Internos
 - (d) Acesso a informações e Arquivos

Itens totais avaliados: 45



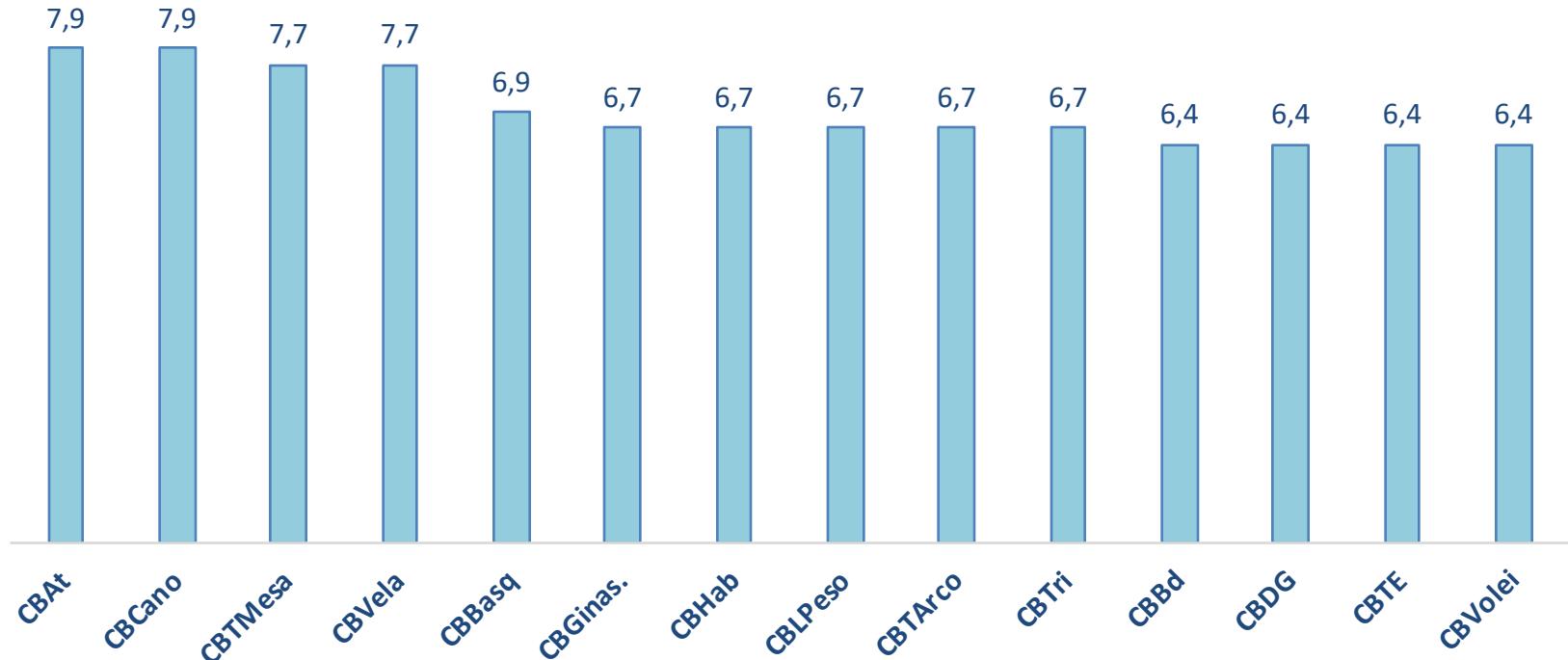
A análise da Equidade busca identificar o respeito à igualdade, imparcialidade e respeito no trato de todos os interessados, correção e lisura na maneira de proceder, julgar e opinar.

Grupos de Análise:

- (a) Um associado/filiado = um voto
- (b) Regras de votação e Registro de Associados;
- (c) Conflitos de Interesse nas Assembleias Gerais
- (d) Processos Eleitorais
- (e) Distribuição de Projetos e Recursos

Itens totais avaliados: 39

Equidade





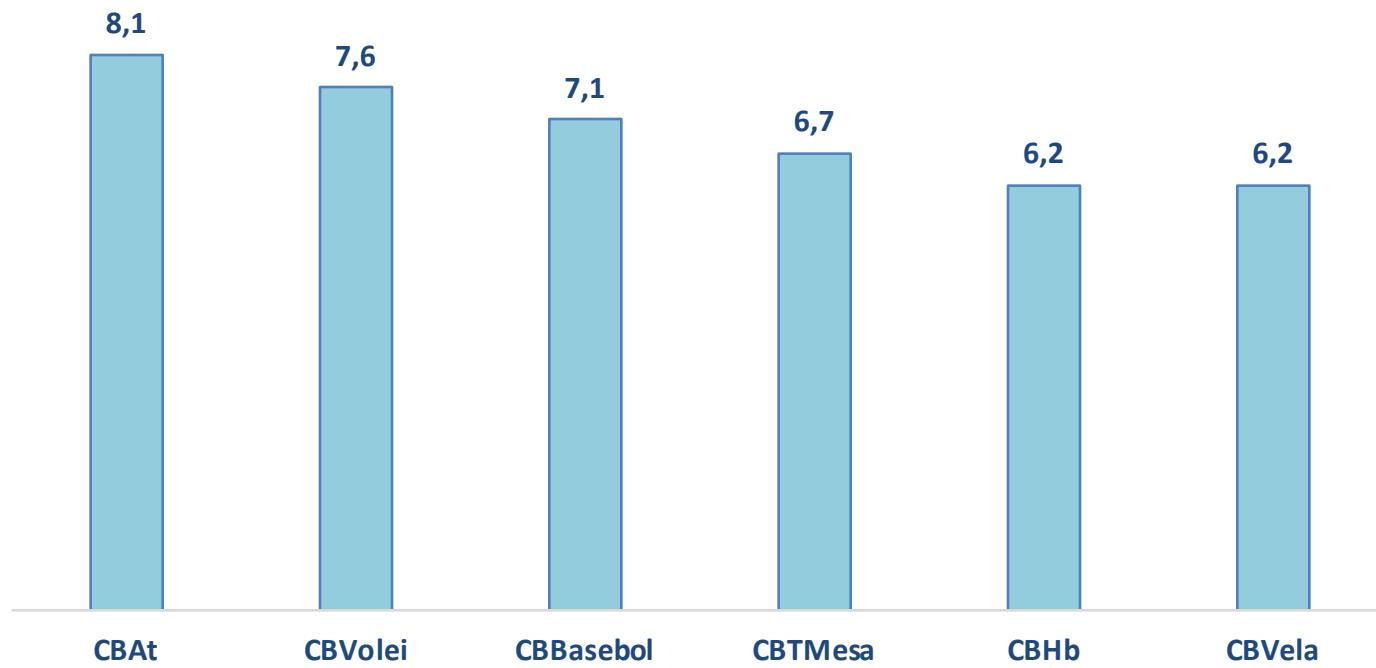
PRESTAÇÃO DE CONTAS

Analisar a transparência gerencial, através da identificação de documentos contábeis públicos que permitam verificar a realidade da entidade do ponto de vista patrimonial, financeiro, fiscal e de resultado econômico.

- Grupos de Análise:**
- (a) Formato de Aprovação das Contas anuais
 - (b) Auditorias internas e externas
 - (c) Demonstrativos Contábeis
 - (d) Atuação e independência do Conselho Fiscal
 - (e) Controles Internos

Itens totais avaliados: 21

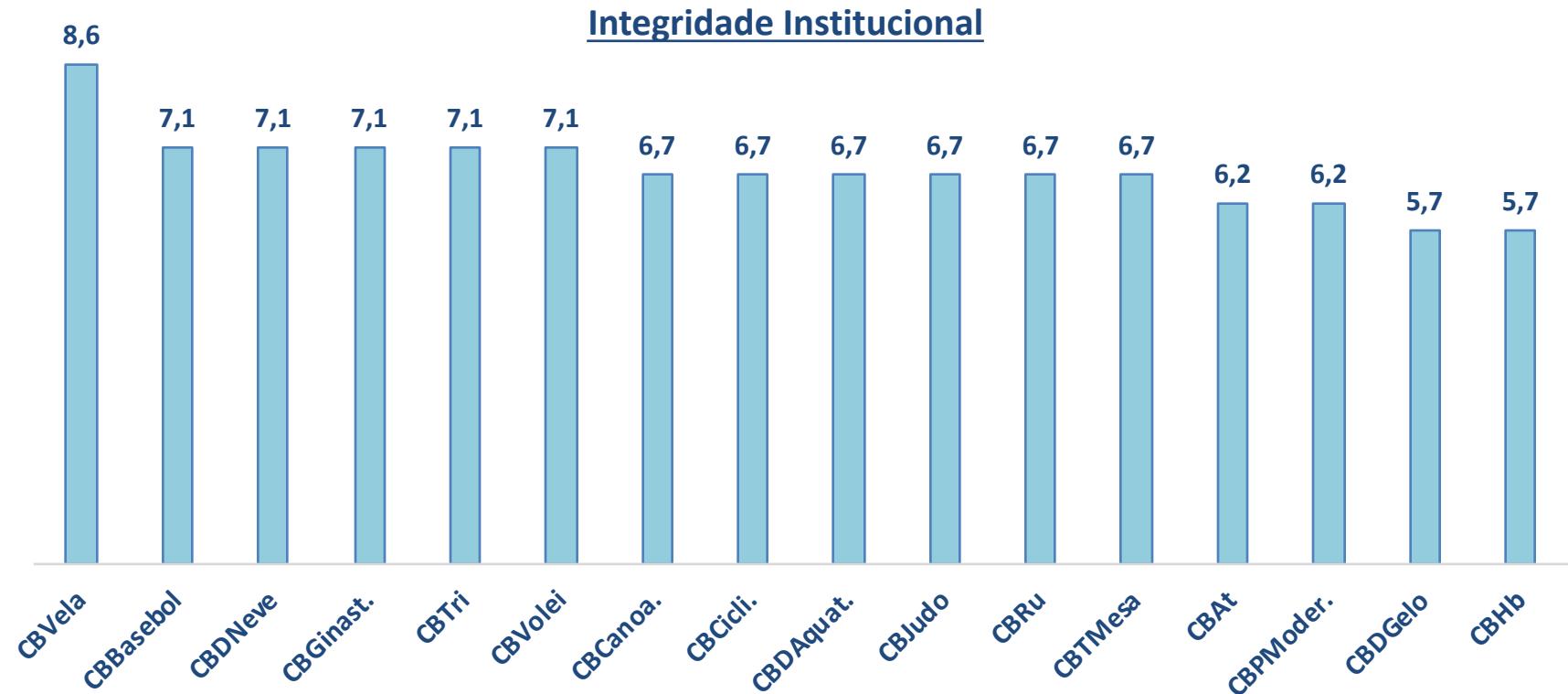
Prestação de Contas



A avaliação do nível de integridade institucional passa por identificar se existem linhas claras e transparentes de atuação que permitam o quadro de executivos e colaboradores operar dentro de limites claros e objetivos. Também se avalia a incorporação de ações e projetos de ordem social e ambiental no dia a dia da entidade.

- Grupos de Análise:**
- (a) Relacionamento com Stakeholders
 - (b) Códigos de Conduta
 - (c) Práticas Anticorrupção
 - (d) Sustentabilidade em Projetos
 - (e) Dimensão Econômica

Itens totais avaliados: 21



O ponto focal da análise é entender como estão constituídos, como são formados e quais as atribuições dos poderes nas entidades, dando ênfase em como é compartilhado e principalmente controlado o poder decisório nas ações. Também é analisada a previsão de cargos remunerados e a divisão objetiva e clara entre os níveis institucionais, executivos e operacionais.

- Grupos de Análise:**
- (a) Separação do Ambiente Político/Institucional do Executivo
 - (b) Conselho de Administração
 - (c) Conselho Consultivo
 - (d) Descritivo de cargos e Remuneração de Gestores

Itens totais avaliados: 30

Modernização

